

I-973-10-15-38

REVISTA MEDICA
FLUMINENSE,
PUBLICADA PELA
ACADEMIA IMPERIAL
DE MEDICINA
DO RIO DE JANEIRO.

In magnis voluisse sat est.

N. I. -- ABRIL. -- VOL. IV.



Rio de Janeiro.

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. P. BRITO,
Praça da Constituição n. 66.

1833,

INVENTARIO -ON

00.100.153-8

são especial, para a qual são nomeados os Sr. Jobim, Freire e Valladao.

O Sr. Presidente procede à nomeação das Comissões Permanentes sendo estas as seguintes.

Comissão de Vaccina: os Srs. Aquino, Godinho, Borges Monteiro.

Comissão de Consultas Gratuitas: os Srs. Maia, Goines dos Santos, Moura, Freire (Antonio), Ferreira.

Comissão de doenças reinantes: os Srs. Jobim, Valladao, De-Simoni, Alvares, Penha.

Comissão de Salubridade geral: os Srs. Freire (Francisco), Jobim, Rosa (Octaviano), Rosa (B. J.), Imbert.

Comissão do exame e escolha das substancias medicinaes, os Srs. Maia, Correa dos Santos, Duarte, Peixoto, Soullié.

O mesmo Sr. Presidente passa a nomear a *Comissão encarregada do Código Pharmaceutico Brasileiro:* e nomea para ella os Srs. Magalhães, Correa dos Santos, Freire (Francisco) Maia, Soullié, Carvalho, Torres,

MEMORIA SOBRE A ELEFANCIA,

QUE AO MINISTERIO DE 19 DE SETEMBRO DE 1837, EM SIGNAL
DE PROFUNDO RESPEITO E PARTICULAR APREÇO,
O. D. E C. O AUTOR (1).

Desunt manus, desunt vires, non
desunt Naturæ dona.

Stopoli Elementa Chemicæ.

Quando muitos factos analogos se apresentão, e provão a existencia de huma causa commum, he do dominio do sabio o indagal-a, estudal-a e demonstral-a. Muitos

(1) Esta memoria, versando sobre hum objecto de summo interesse para a Medicina Brazileira e pelos factos curiosos, que contém, publicados em huma pura e clara lingoagem, merece bem ser lida por todos os praticos do Brazil, e por isso nos apressamos em a inserir na Revista Medica. O seu autor, posto que não seja homem da arte, he pessoa todavia, que pela vastidão dos seus conhecimentos, achava-se bem nas circunstâncias de fazer hum tal

phenomenos, observados com attenta meditação, produzirão a theoria da electricidade, da combustão, do magnetismo, e outras, que hoje são tão conhecidas como o movimento da terra, a atração, a gravidade, &c. Não quero dizer com isto, que estas theorias sejam completas, mas huma vez achada a lei geral que as determina, e conhecida a causa de certos phenomenos naturaes, pode já o espirito humano avançar sem tropeço na carreira das indagações, e chegar até os mais reconditos segredos da natureza.

Devo declarar antes, que eu sou naturalmente dotado de huma susceptibilidade nervosa, que não posso definir; e que a accão dos meus sentidos obra em certos casos por meios tão poderosos, que muitas vezes me inclino a crer, que ha huma potencia estranha, que exerce sobre mim huma influencia absoluta. Tal he o effeito horrivel que me causa a vista da lepra tuberculosa. Esta tendencia irresistivel faz com que a minha imaginação se apodere immediatamente de todos os incidentes, que dizem respeito a este e a outros objectos, que ferem os meus sentidos. O horror, que me causa a Elefancia, nasce não só da vista hedionda que apresenta a mais monstruosa deformidade, como tambem da ideia geralmente admittida da inefficacia dos meios therapeuticos, empregados até hoje pela Medicina, contra semelhante molestia; cujo desalento he causa principalmente, como diz Alibert, de que pouco ou nada se tenha adiantado nos tempos modernos d'aquillo que nos deixárao os antigos sobre esta calamidade universal.

O primeiro objecto, que altrahio a minha attenção, foi a leitura, ha muitos annos, do seguinte artigo, que tive immediatamente o cuidado de copiar:

» Galeno refere, que hum leproso desesperado se quiz
» tirar a vida; havendo-se introduzido huma vibora

trabalho, que sempre será considerado como hum dos melhores até hoje publicados á este respeito, pelo que a humanidade lhe deve ser sempre mui grata,

O Ministerio á quem ella foi offertada, a fez logo sahir á luz no Correio Official; porém, aparecendo ella ahi em pedaços, e cheia de muitos erros, a publicamos agora, tendo de novo sido vista pelo Autor, e expurgada por elle dos erros que continha. O Redactor.



» em hum frasco de vinho morrèo nelle asfogada, e pas-
 » sados muitos dias jalgou o leproso que aquelle vinho
 » seria hum veneno, e bebèo delle para concluir seus
 » dias. Pouco depois experimentou vomitos terriveis, e
 » cahio em hum profundo lethargo. Tornou em si, e
 » foi-lhe cabindo todo o cabello e até as unhas, e toda
 » a sua pelle se engelhou de hum modo espantoso;
 » porém successivamente se foi desprendendo para dar
 » lugar á outra nova e louçã; novos cabellos lhe cobrirão
 » a cabeça, crescerão-lhe as unhas; e de hum miseravel
 » leproso tornou-se homem novo, joven, bisarro e de
 » perfcita saude. (1) »

Este primeiro facto apenas despertou em mim alguma curiosidade; huma causa singular, huma predisposição morbida particular, poderião ter produzido este pheno-
 meno, sem com tudo indicar a causa desse espantoso effeito. Sem embargo, a minha reminiscencia se disper-
 tava cada vez que via hum leproso, e tinha sempre diante dos olhos o facto referido por Galeno. Passados alguns annos, achei em huma interessante obra a seguinte passagem: » Foi em tempos posteriores á esta primeira
 » theoria que a *Serpente* se tornou symbolo de curativo,
 » quando se observou pela pratica que o *cosimento das*
 » *cobras, viboras ou de outros reptis, era muito conveniente*
 » *para curar a lepra, tão commum no Egipto.* (2) »

Ainda assim eu não podia comprehendêr como semelhantes asserções tivessem passado desapercebidas por tantos sabios, a quem não poderião ser estranhas; e supuz que fossem como outras muitas, que colhemos dos antigos com tão pouco conhecimento de causa, como as azas de Perséo, o fogo de Kallinikus, &c. Comtudo vejamos como outras circunstancias, de hum caracter mais positivo, viérão excitar de novo a minha attenção sobre semelhante objecto.

» Estando hum dia na Cidade de S. Carlos, Provincia

(1) Revista Medica Fluminense, tom. 1.^o, Folheto n.^o 12, Março de 1856, pag. 25. Neste artigo, que he tambem de minha composição, refiro, entre outros, este mesmo facto.

(2) Lettres Américaines, dans les quelles, etc., par Mr. J. R. Carti, Président émérite du Conseil Suprême d'Economie Publique, etc. Edição de Boston, 1788; tom. 1.^o, Lett. 28, pag. 497.

» de Carabobo, observei hum homem com a face e
 » orelhas niniamente enrugadas, como se houvera sido
 » queimado, apresentando o seu rosto huma só cicatriz.
 » Admirado da apparencia de tal fealdade, perguntei
 » como tinha podido aquelle homem escapar de tão
 » horrivel queimadura, quando me dissérão que não
 » era aquillo effeito do fogo; mas que, achando-se
 » lasarento em lastimoso estado e privado já do commer-
 » cio de toda a gente, fôra mordido por huma cobra,
 » e que por consequencia houvera sarado de todo. Com
 » esse effeito,achei esta opinião geralmente admitida em todo
 » o sertão de Garacas, e no Apure, onde mais commum
 » hé o mal de S. Lazaro. Alí ouvi dizer com toda a
 » certeza que sarado havião quantos lasarentos tinhão
 » sido mordidos por cobras. (1) »

He mister confessar, que, apezar d'este facto, e da opinião geralmente admittida em Colombia da cura dos lasarinos mordidos de cobra, e muito principalmente da coincidencia admiravel com os que ácima sicão referidos; era tal o meu entusiasmo pela herba *Guaco*, cujas singulares virtudes eu observava n'aquelle epoca, que longe de presumir que o veneno da cobra destruisse o principio do mal, eu attribuia á virtude do *Guaco*, não só o poder de neutralisal-o, como tambem o de purificar a massa do sangue, e de restabelecer a accção de todos os vasos linfaticos, desobstruindo-os da saburra que os affecta (2); visto que o unico meio therapeutico, empregado n'aquelle vasto Paiz contra as mordeduras das cobras venenosas, he a poçao do sumo puro do *Guaco*, e a cataplasma das folhas machucadas sobre as incisões.

Porém, qual seria a minha admiração, quando, depois de haver voltado ao Brazil, ouvi á diferentes pessoas a mesma opinião sobre o effeito da mordedura das cobras venenosas nos individuos atacados de elefancia!!! Foi

(1) Memoria sobre a planta conhecida na Republica de Colombia pelo nome generico *Guaco*, etc. Diario de Saude n. 49, de Março de 1836; pg. 388.

(2) Não he de admirar, que eu n'aquelle época extranho a profissão, admittisse huma theoria humorista inexacta, e de máo gesto em Medicina, quando Mr. Pinel, na sua Nosographia, colloca a lepra tuberculosa entre as affecções linfáticas.

então que hum raio de luz veio aclarar a minha intelligença, e que já não foi para mim huma cousa preternatural, mas provavel, e muito na ordem da potencia invisivel da natureza. Repitirei por tanto o que em huma nota sobre o facto referido por Galeno disse o Dr. Maia no mesmo citado folheto da Revista Medica Fluminense de Março de 1836, e he como segue:

» Note-se a coincidencia que este facto possa ter,
 » com a tradição commun de hum á outro extremo da
 » America, de que os leprosos ou lasarinhas curão-se
 » perfeitamente, quando são mordidos pela cobra Gas-
 » cavel, qualquer que seja o periodo em que se ache a
 » molestia. Tradição que parece ser verdadeira por
 » alguns factos acontecidos mesmo entre nós: assim em
 » Minas contou-nos o nosso collega o Sr. Reis, segundo
 » o testemunho do Padre José Ferreira, que hum mor-
 » fetico da Comarca do Rio das Velhas, tendo sido
 » mordido por huma Gascavel, restabelece-se inteira-
 » mente do seu mal em quinze dias. No Maranhão,
 » disse-nos tambem o nosso amigo o Deputado Estevão
 » Raphael de Carvalho, que hum preto, reconhecido
 » mortefetico pelos Cirurgiões do Paiz, escravo de hum
 » Fazendeiro de sua amizade, tendo sido mordido pelo
 » mesmo reptil, cuja picada elle vio, ficára de todo bom
 » em pouco tempo. »

Eu ouvi da boca do Dr. Jacintho Pereira Reis, o facto que refere o Dr. Maia, com mais alguma especificação; assevera o Dr. Jacintho que o Leproso tinha chegado ao ultimo periodo da sua molestia, á ponto de achar-se já cego pela entumescencia das maças do rosto e das palpebras, e em estado de ulceração: que fôra mordido em huma das mãos, porém que pelo estado de insensibilidade, á que ficão reduzidos os Leprosos, principalmente nos extremos, fôra mordido duas ou tres vezes successivamente quasi sem sentir-o: que o primeiro effeito da mordedura fôra quasi semelhante ao que sentem os que estão em perfeita saude quando são mordidos; porém que essa affecção fôra diminuindo com a sensivel melhora do mal habitual, á ponto de recobrar de novo a vista em poucos dias, e de adquirir novas forças até o completo restabelecimento.

•

•

•

•

•

•

•

•

Depois destes factos, e de outros que ouvi a diferentes pessoas, não me ficou já duvida de que o veneno da cobra continha hum *principio*, que reagia poderosamente contra o da lepra tuberculosa; e que a causa, senão era certa, era pelo menos provavel em grande escala. Então tudo quanto tinha lido se ofereceu de novo á minha memoria, e não pude deixar de admirar tanta coincidencia entre factos, que datão da mais remota antiguidade, com aquelles que ainda hoje se apresentão aos nossos olhos. Desde então nada, que dissesse respeito á semelhante objecto, me foi indiferente; e comecei á marchar por essa senda estreita, guiado pela luz da razão, e por meu espirito indagador e pertinaz, até tocar nessa cadeia de mysterios, cujos êlos miraculosos são outros tantos conductores da razão humana.

Que as viboras e outros réptis venenosos forão de todo tempo considerados como fazendo parte da materia medica, consta isto de todos os Naturalistas que eu tenho consultado. Nas Boticas de França sempre se fez uso da vibora chamada *commum* por Lacépède (*Coluber berus de Linneo*), que he de todas a mais venenosa naquellas Regiões, e se acha principalmente nos contornos de Lyon, Grenoble e Poitiers. A vibora *ammodyta*, sum-mamente venenosa, que descreve Sturm na historia natural dos reptis da Alemanha, he a de que usão nas Boticas daquelle paiz; he a mesma *vibora cornea* da Iliria.

Achei muito mais especificado o uso therapeutico, que se faz da vibora, no novo Diccionario de Historia Natural applicada ás Artes, e veiu á ser o seguinte: « Usa-se da carne da vibora em Medicina; ella contém hum sabão amoniacial muito abundante, muito energico, e muito proprio para reanimar a circulação do sangue, aumentar a transpiração, fortificar os órgãos, dissipar as concrécções linfaticas, fazer desapparecer as erupções cutaneas, &c. (1) » Em outro lugar, no artigo — Cobras — achei o seguinte. « As Cobras, assim como os outros

(1) *Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, appliquée aux Arts, etc.; avec des figures tirées des trois Regnes de la Nature;* tom. 25., pag. 537.

reptis, podem empregar-se, e se empregão algumas vezes em Medicina como depurantes e diaforeticos; fazem-se caldos, que são recommendedos para as affecções rheumaticas, *enfermidades de pelle, scrophulas, &c.* (1)

Do que fica exposto se deduz, que a carne dos reptis venenosos he applicada para fazer desapparecer as erupções cutaneas, e toda outra enfermidade da pelle; tanto assim, que muitos Medicos a preconisárão especialmente para a Elefancia; entre outros, Aëtius, Cælius Aurelianus, Galeno, Paulo d'Egina, Oribase, Symphor, Champier, Horstius, Camerarius, Freccelts, Abbatius, Heberden, &c. (2). Mr. Alibert porém na sua descripção das molestias de pelle, fallando da lepra tuberculosa, diz, que a vibora applicada como remedio para esta terrivel especie, he já hoje reconhecida como de nenhum proveito: ora, pela classificação que este pratico faz das molestias da pelle, tambem me inclino á crer que, se a carne dos reptis venenosos he de alguma utilidade para certas erupções cutaneas, não o he absolutamente para a lepra tuberculosa, que o mesmo Alibert colloca em terceiro lugar entre as lepras, porque neste caso he do veneno que se trata, e não da simples carne, que nenhuma parte péçonhenta contém, como affirma Fontana em suas descobertas.

Vejamos agora como he possivel combinar estas theorias com os factos preeexistentes, e se por huma deducção logica poderemos affirmar, que as substancias deleterreas são o unico agente therapeutico, que se poderá empregar com bom resultado no tratamento da Elefancia. Hum Medico, que goza dos melhores creditos em sua profissão (3), me disse que nas molestias da pelle existe huma gradação formal, desde a mais simples erupção cutanea até a mais hedionda Elefancia; e que muitas vezes o efecto de certos remedios em humas não era semelhante nem salutar em outras; e que nesse genero

(1) O mesmo Diccionario de Historia Natural, tom 6.^o, pag. 388, linha 55, e seguintes.

(2) Dictionnaire des Sciences Medicales, par une Société de Médecins, etc., tom. 11, pag. 423.

(3) O Exm.^o Dr. Maciel Monteiro.

de enfermidade não se podião dar remedios absolutos. Convenhamos: porém se os factos, desde a mais remota antiguidade até os nossos dias, demonstrarem que nessa graduação tem-se observado os mesmos phenomenos, mister se faz confessar tambem, que o mesmo remedio obrará talvez com mais ou menos actividade, porém obrará sempre favoravelmente. Todavia, como não he meu objecto tratar de todas as especies de lepra, senão tão somente da tuberculosa, he á esta que eu me cinjo strictamente neste artigo.

Muitas yezes tem sido confundidas diversas especies de lepra, porém a Elefancia tem hum caracter tão particular, que não pôde ser equivocada nem confundida. As outras lepras não produzem tumores nudosos, nem ulcerações á semelhança do toucinho e avermelhadas, que se manifestão nas orelhas, na nuca e nas costas; nem estes engorgitamentos varicosos, nem este horrivel trasbordamento dos corpos mucosos; nem dão esta desforme apparencia ás feições do rosto. Só a Elefancia tem essas costras que sobrevêm aos tegumentos, e que não se parecem com as costras das outras affecções leprosas; ellas resultão de hum humor virulento, que transuda das pustulas, pouco elevadas da pelle. Mr. Alibert, cuja descripção seguimos, estabelece duas variedades da lepra tuberculosa: a *leontina* e a *elefantina*.

Lepra tuberculosa leontina: he sobre o rosto dos enfermos que se observão os mais notaveis phenomenos d'esta variedade; a pelle da testa engelha-se de tal modo, que torna horrendos os doentes. Os labios engrossão extremamente; as fossas nazacs se dilatão de huma maneira extraordinaria. Os doentes adquirem huma voz rouca e rugidoura; as orelhas tomão huma dimensão prodigiosa; os olhos tornão-se vermelhos, scintillantes, inflamados, como si exprimissem a mais viva colera. Estes symptomas dão ao paciente a phisionomia do Leão, donde Alibert tirou o nome para esta variedade. *Lepra tuberculosa elefantina*: he nas extremidades inferiores que se manifestão os symptomas caracteristicos; a pelle de huma ou das duas pernas torna-se dura, turgida, e pardacenta, parecendo-se exactamente com o couro do Elefante; as pernas e os pés inchão, e adquirem hum volume extraordinario.

Em muitos casos rompe-se a pelle, e apresenta huma ulcera fungosa, cuja accão já não podem conter os recursos da arte. Os braços às vezes tambem são atacados d'este mal, que mais commummente tem sua séde nas extremidades inferiores.

Eis-ahi as duas variedades da lepra tuberculosa, que parecem endemicas de certas Provincias do Brazil; e cujo flagello como que se augmenta de dia em dia para despertar a nossa apathia, ou a nossa indifferença.

Muitos factos, muitos exemplos analogos fazem suspeitar a existencia de hum principio no veneno das cobras, que neutralisa o virus tuberculoso; além d'estes factos temos ainda considerações de outra magnitude, que nos devem guiar em nossas observações, e vem á ser a bella allegoria da cobra de Esculapio, adorada em Epidauro, e nutrida por Hygia, Deosa da Saude; cobra que servia de ornamento ao bastão do Deos da Medicina. A Grecia e o Egipto, primeiros fócos d'esse flagello, devião ser os lugares onde tambem primeiro se curasse de seu remedio. A Serpente de Esculapio não he pois huma mera allegoria; ella encerra hum predicho reconhecido na qualidade mortal, que caracterisa aquelle animal, notavel tão somente por seu veneno destruidor. Todos os generos, todas as especies d'esse reino da Natureza se distinguem pelo seu instineto mais ou menos sagaz, mais ou menos industrioso, mais ou menos feróz, reunindo sentimentos moraes, levados muitas vezes á hum ponto, que excede toda a humana comprehensão, como a intelligencia do Elefante, a industria da Abelha, a sagacidade da Raposa, a amizade do Cão, e tantos outros animaes conhecidos por suas qualidades moraes.

Porém, qual he o instincto moral que caracterisa as Serpentes venenosas? Onde estão os rasgos de suas aféições moraes, onde a ideia de seus costumes, por mais observados que tenhão sido pelos Naturalistas mais escrutadores como Bosc, Lacépède, Sturm, Buffon, &c.? A Serpente tornou-se symbolo da eternidade, porque mordendo a canda, forma pela flexibilidade da espinha dorsal hum circulo, que he o verdadeiro emblema da eternidade, pois não tem como ella principio nem sim; mas como emblema da Medicina, que poderia offerecer

de alguma analogia em sua forma, em seu animal instincto, em seu veneno corrosivo, senão pela propriedade de curar o maior de todos os males, o mais horrivel de todos os padecimentos humanos? (1) Deinias disso he hoje perfeitamente conhecido e sabido, que a Serpente Python, nascida depois do diluvio de Deucalion, e morta por Apollo, he a allegoria das enfermidades contagiosas dos paizes humidos, que o Solsticio do verão destroç,

(1) Os Persas, os Egyprios, os Assirios e Caldeos, os Indios, e outros muitos povos da mais remota antiguidade, cujos Sabios formavão huma especie de seita separada do resto do povo, não se servião da Escriptura commun para as sciencias que professavão. Admittindo huma linguagem peculiar ás suas respectivas seitas, os Magos, os Padres de Isis, e os Bramanes, só se servião de symbolos e de hyeroglificos para representar os phenomenos da natureza, que elles tinham descoberto, e cuja intelligencia lhes era reservada. Os primeiros Gregos, que forão instruir-se ao Oriente e ao Egypto, forao iniciados n'aquelle mysterios, e trouxérão consigo a linguagem das sciencias, transmittida por engenhosas allegorias. Extincta essa raça de Sabios pelas revoluções, que assolárao a Asia e a Africa, perdeo-se com elles a chave dessa lingua mysteriosa, e apenas restárao os symbolos sem significação alguma; assim he que muitas cousas, que passárao por fabulosas durante vinte e trinta seculos, por que não erão entendidas, hoje são outras tantas verdades reconhecidas e demonstradas, depois de novas descobertas; e não he de admirar, que a Serpente de Esculapio fosse huma dessas allegorias, que explicava o maravilhoso effeito do veneno da cobra.

Confirma esta minha asserção o que diz o Professor Orfila na sua excellente obra—*Socorros aos envenenados*, etc.— fallando das duas especies de Eleboro. » A tendencia dos Gregos á *occultarem sob ficções as descobertas mais importantes*, priva os modernos de bem reconhecer os caracteres destas plantas, tão celebres em outros tempos. » Além de que, quando pela erupção dos Barbares do Norte fôra inundado o Meio dia da Europa por essas hordas errantes, famintas dos bens materiaes, que buscavão em suas conquistas, perdêo-se tudo quanto ainda restava de precioso sobre as sciencias e as artes, cujos fragmentos destacados apenas inculcão a existencia de algum prodigo. Nessa perda deploramos muitas invenções curiosissimas, e muitos achados importantes, de que apenas temos hoje huma ideia limitada, ou de cuja realidade por muito tempo duvidámos, como os espelhos de Archimedes, as azas de Perséu, o fogo Grego, etc.

Com effeito, cerca de douz mil annos passou por huma fabula, arteiramente inventada, a queima da esquadra de Marcello por Archimedes, muito principalmente por que nem Polybio, nem Tito Livio, nem Plutarco, dizerem huma palavra sobre os Espelhos

fazendo com seu ardor desapparecer a humidade; assim he que a peste cessa no Egípto no Solsticio de verão.

Os reptis venenosos tambem fôrão adorados no Egypto, onde a lepra fôra antes de tudo conhecida, e reputada como hum castigo do Céo; entretanto nos diz Carli terminantemente, que só o fôra depois de haver-se conhecido, que servião de efficaz remedio contra a lepra; eis-ahi pois mais clara a allegoria da Serpente de Esculapio.

ustorios. Entretanto á meados do seculo passado se provou evidentemente a possibilidade do facto, e neste seculo já não he possivel duvidar da realidade.

Em hum fragmento curioso de Maximo Tyrio deparamos com o seguinte: » *E si Perséo he tido por feliz, por que com a ajuda das aras vagava á todo o instante por toda a terra, e todos os paizes via, etc.* » Esta tirada, que não parecia menos fabulosa, que as azas de Icaro, he hoje outra realidade assombrosa depois da descoberta dos Irmãos Montgolfier em 1783. A navegação no ar não he hum sonho; hum grande numero de sabios, entre elles Monge, Guyton, Morveau, Fourcroy, Gretey, Bernardin de St. Pierre, Pauly de Genebra, Lalande, Euler, etc., tem reconhecido a possibilidade, e admittido o estabelecimento; e entao as azas de Perséo não fôrão huma fabula, como se supunha, sinão huma bella e engenhosa allegoria dos Aerostates.

No seculo 7.º Kallnikus, Architecto Grego, trouxe á Constanti-nopla o fogo, chamado *Grego*, com que fez durante o sitio dos Arabes maravilhas assombrosas, arrojando á huia grande distancia enormes projectis, e fazendo passar por baixo d'agua, á que resistia aquella composição, as têas inflamadas, que ião cahir sobre os sitiantes. Não era possivel ter por fabuloso hum facto, què todos os historiadores do baixo Imperio referem unanimemente sem a menor discrepancia; todavia já no seculo 13 se havia perdido a receita: nem era mais possivel atingir como, nem de que modo se tinha obrado tanto prodigo. Entretanto os foguetes de Congreve viérão revellar o segredo de Kallnikus, e ultimamente fôra a receita achada em Munich entre huns manuscripts do seculo 15.

Mais de quarenta sabios passárao ao Egípto, e todos admirarão a ingente mólle, que forma o vertice de huma das trez grandes Pyramides; nem elles poderão conceber a maneira por que fôra collocada, á huma altura de mais de 600 pés, huma pedra de tão prodigiosa grandesa e pezo. Todas as regras da mechanica moderna não podem bastar á satisfazer a concepção de semelhante arrojo; sem embargo, alli está a pedra atestando a insufficiencia dos modernos, e a superioridade dos antigos nas sciencias de applicação.

Herodoto, Aristoteles, e muitos outros authores de grande antiguidade, referem que a Tarambola (*Trochylus*), passaro muito vulgar no Egípto, costuma entrar na boca do Crocodillo para

Nos paizes abrasadores das regiões equinociaes, onde a lepra he tão commum, encontramos o mesmo uso, e a mesma adoração de certas cobras, como no Reino de Juida, no Malabar, &c. (1). Seria tão somente a profunda impressão do medo, pergunta Mr. Bosc, que haveria criado, e estabelecido estas opiniões? Todavia, Mr. Alibert diz mui positivamente, que a vibora, applicada como agente therapeutico na elefancia, he hoje reconhecida como inefficaz; e parece atribuir á preconceito o que disserão á respeito tantos sabios, como os que já citámos. Esta assersão, tão positiva de Alibert, me obrigou a indagar como se applicava a vibora, e como della se servião os Boticarios da Europa.

Com esseito, achei não só no novo Diccionario de Sciencias naturaes, tomo 23, palavra *Vibora*, como em outros muitos lugares (2), a maneira de usar-se da vibora como remedio para diferentes enfermidades. Apa-

tragar os insectos, que atormentão as fauces deste animal, quando repousa fóra d'agua, conservando aberta a boca para respirar; e que este serviço, feito pelo passaro amigo, não he desconhecido, pois que o monstro quando quer mergulhar menea a cabeça para que o passaro vôle. Este facto singular passou por fabuloso por mais de 21 seculos, e até alguns affirmáro ser conto de Fadas. Foi Mr. Geoffroy de Saint Hilaire, hum dos maiores sabios do vosso tempo, quem restituio o credito aos antigos authores. Sendo hum dos membros da expedição scientifica mandada ao Egipto, quando os Francezes conquistarão aquelle Paiz, testemunhou elle proprio nas ribeiras do Nilo o curioso facto da boa amizade entre a Tarambola e o Crocodillo.

Em fin, eu sahiria fóra dos limites de hum simples artigo, si quizesse citar todos os casos, já hoje muito conhecidos, em que os antigos não forão entendidos durante muitos seculos, ou em que, excedendo á nossa comprehensão, não podiamos conceber a realidade de suas assersões, nem a verdadeira significação de suas engenhosas allegorias; entretanto muitas d'ellas estão demonstradas. Como deixaremos pois escapar a conquista de hum segredo, que parece denunciar-se por meio de tantas revelações?

(1) Desmarchais, dans l'*histoire générale des Voyages*, t. 14, pag. 369. --- Id. t. 45, pag. 341, etc.

(2) Seba, Mus. 2 tab. 8 N.º 4. Lacépède, vol. 3. pl. 1 Hist. Nat. des Reptiles, faisant suite au Buffon, Ediction de Deterville, etc.

nhão-se muitas vezes vivas, e guardão-se em pipas ou barris para uso da pharmacia; e quando tem-se de fazer applicação, *corta-se-lhes a cabeça*, abrem-se, e secão-se á sombra. He pois da carne tão somente, de que se fazem caldos, e da qual se extrahe tambem hum sal volatil, &c. A sua banha he geralmente empregada nas affecções nervosas, e he considerada como hum bom cosmetico. Não achei em parte alguma, nem consta que as viboras sejão preparadas com a cabeça; nem do seu veneno se faz menção como de uso em Medicina nos tempos modernos. Porém todos os factos, que tem chegado ao meu conhecimento, e o referido por Galeno, se contrahem muito explicitamente ao veneno da cobra; já por que não se pode comunicar outra couza por meio da picada, ou já por que, achada toda a vibora dentro de hum frasco de vinho, como refere o mesmo Galeno, morta á muitos dias, he mais natural que a decomposição do animal fizesse destruir a visicula, que contém o veneno, e communical-o assim ao licor, que restaurou a saude do leproso, que o bebêo depois.

Vejamos, porém, em que consiste o vêneno da vibora, ou da cobra; e si a carne participa de sua qualidade corrosiva. Consultando pois a anatomia das viboras por Cháras, achamos o seguinte: » As viboras tem na carreira dos dentes da mandíbula superior hum, ou comumente dous dentes mui diferentes dos outros, e envoltos, até dous terços de sua altura, de huma tunica membranosa, terminada por hum ribete, muitas vezes dentado. Estes dentes estão articulados ao osso da mandíbula, retorcidos ou curvos, moveis de detrás para diante, tendo hum canal interior cheio de huma materia transparente e amarellada (1), que flue por huma fenda imperceptivel, praticada pouco abaixo da ponta sobre a parte convexa. Estes dentes são os que comunicão o veneno, ou o licor venenoso, que elles contêm. Huma visicula, que está na base do primeiro osso da mandíbula superior, como na extremidade do

(1) O veneno da Caseavel he de cor esverdinhada. Nouv. Dict. d'Hist. Nat. appliquée aux Arts, etc., tom. 6.^o, artigo — *Crotales* — pag. 551, l. 6.^a

segundo, que cobre a raiz dos grandes dentes, lhe serve de reservatorio. » Ora, da analyse feita por Fontana sobre este mesmo licor, resulta que o veneno da vibora he de huma natureza gommosa, que obra distruiendo a irritabilidade da fibra muscular, e levando aos fluidos hum principio de putrefacção.

Resulta igualmente da analyse feita sobre a carne da Vibora, que esta contém hum sabão amoniacal muito copioso e excitante, proprio para reanimar a circulação do sangue, aumentar a transpiração, &c.; porém de nenhuma maneira participa da qualidade corrosiva do veneno, que se acha inteiramente separado de todos os apparelhos organicos pela membrana que o envolve. Separada a cabeça da Vibora, e fazendo-se tão somente uso da carne, claro está que para nada entra o veneno em sua applicação; e por tanto desapparece o *principio* que, segundo a minha convicção, obra energicamente sobre a lepra tuberculosa; por isso affirma Alibert, que o seu uso em semelhante caso he inefficaz. Porém acaso era da carne tão somente de que se servião os antigos? Como, e de que modo, era naquelles tempos applicada a Vibora como agente therapeutico na Elefancia? Acaso esses Medicos, que a preconisáro como Aëtius, Galeno, Paulo d'Egina, Oribase, Camerarius, Symphor, Abbatius, Frezelts, e tantos outros, explicarão os processos curativos, que a casualidade lhes proporcionou? De certo que não; e até hoje ainda são ignorados os factos sobre que se apoia a asserção de todos aquelles sabios.

Sem embargo, vejamos como percorrendo todos os elos desta cadeia mysteriosa, podemos obrigar a verdade, que se oculta por entre o denso véo, que cobre o passado; e se com o auxilio dos exemplos e de factos mais recentes, logramos aproximar-nos á realidade. Fica, pois, quando não demonstrada, ao menos indicada a efficacia de hum veneno animal sobre a lepra tuberculosa; vejamos como em caso identico obrou com igual efficacia hum veneno vegetal. Diz o mesmo Alibert o seguinte (5): » Para combater huma molestia, como

(5) *Précis théorique et pratique sur les Maladies de la Peau* tom. 1.^o pag. 105, l. 15.

» a lepra, he provavel que se poderia tirar algum parti-
 » tido das plantas venenosas, si se tivesse fixado sobre
 » o modo de administra-las. O facto seguinte prova,
 » que sua accão perturbadora seria de grande utilidade,
 » Mr. de Ste. Croix ouvio dizer na India, que huma
 » desgracado leproso soffria tanto que resolveo matar-
 » se; com este intento recorreu aos ramos de huma
 » especie de *Tithymalo* (1) (*Tartago*), cujo suco
 » leitoso e corrosivo passa no paiz por hum veneno
 » violento; em lugar de achar a morte, sentio huma
 » commoção extraordinaria, que fez desapparecer a
 » lepra.»

Aqui temos pois huma coincidencia admiravel de dois venenos de distincto reino, indicando ao mesmo tempo huma analogia frisante entre os venenos corrosivos ou irritantes, e sua prodigiosa efficacia sobre a lepra tuberculosa. - O que parece na verdade extraordinario, he que hum pratico como Alibert apenas se contentasse, em vista deste facto, com estatuir a probabilidade de tirar algum partido do veneno das plantas, sem dar-se ao trabalho de fixar o modo de administra-lo. Ainda he mais pasmoso, que elle mesmo confessasse que he mister conhecer os processos curativos, que a casualidade tem proporcionado, porque he assim que a maior parte dos remedios tem sido descobertos, e que tem-se chegado á aperfeiçoar o tratamento de quasi todas as enfermidades. » Ora, se tal era sua crença á este respeito, como pôde elle desprezar tantos factos, tantas analogias, tantas coincidencias notaveis, que saltão aos olhos dos mais miopes, sem dar-se á pena de ensaiar esse processo curativo, que a casualidade proporcionou, e que elle poderia ter chegado á aperfeiçoar?

Todayia, não he isto tão somente o que ha de lamentar; até aqui huma razoavel timidez podia haver contido o sabio Medico nos limites de huma prudente moderação; porém, se depois de todos estes factos, se

(1) *Tithymalo*, nome vulgar generico das Euphorbias de Linneo. No Brazil existe huma especie, summamente venenoza, e conhecida da gente do campo, cujo leite costumão applicar para abrir fontes nos braços e nas pernas.

depois de tantas coincidencias, ajuntarmos tambem outros factos, outros exemplos da efficacia dos venenos mineraes, então será mister deplorar a cegueira humana, que não permite ver o que temos diante dos olhos. Vejamos como á este respeito se explica o mesmo Alibert: » Não se tem contentado com recorrer aos saes neutros arsenicaes; tem-se ousado introduzir o proprio *Arsenico* nas diversas receitas, que se tem proposto para combater hum mal tão formidavel como a lepra. Creio devèr consignar aqui, continua, o extracto de huma Memoria Persana, redigida pelo filho do Medico de Thamas-Kouli-Kan; elle havia acompanhado este celebre Conquistador na sua famosa expedição do Indostão, e refere como este segredo lhè fôra revelado (1). »

» Foi em 1783, diz elle, que recebera a visita do sabio Maulavi-Mir-Muhamed Hussain, homem muito versado em todos os conhecimentos uteis; o qual estava acompanhado de Mr. Richard Johnson, e seguia de Lac'huan para Calcutá. Este teve o prazer de comunicar ao autor da Memoria, que eu cito, huma antigua formula dos Médicos *Indous*, que elle dizia não ser tão somente util para combater o *Jud'ham* ou Elefancia, mas tambem todas as molestias linfaticas do mesmo genero. A preparação faz-se do modo seguinte: » Toma-se hum tolá (105 grãos) de *arsenico branco*, novamente preparado, e seis vezes tanto de pimenta da India, triturão-se e pulverisão se juntos, durante quatro dias consecutivos, em hum morteiro de ferro; » reduzem-se depois á pó impalpavel em hum gral de pedra com mão da mesma materia, e ajunta-se huma quantidade suficiente de agua pura para compôr pilulas do tamanho de hum grão de joio, ou de huma hervilha pequena; toma-se huma pela noite, e outra pela manhã em huma folha de betel, ou em agua fria. » O filho do Medico de Thamas-Kouli-Kan, segundo os conselhos do seu sabio e respeitavel amigo Maulavi-Mir-Muhamed Hussain, o administrhou á muitos doen-

(1) *Précis theorique et pratique sur les Maladies de la Peau*
tom. 1.º pag. 106.

» tes perigosamente infecçados. Deos ho testemunha,
 » anadde elle, de que se achárão melhores, e que forão
 » completamente curados, e que estão actualmente
 » vivos, á excepção de hum ou dous, que morrerão por
 » causa de outros accidentes. (1) »

» Nao será este o lugar, continua ainda Alibert, de
 fallar de hum medicamento, cuja administração inspirava
 varios receios, e que os Medicos da India não temião
 oppôr aos progressos devastadores da elefancia? He o
 Arseniato de Potassa, que forma a base da solução tão
 conhecida de *Fowler*. Os DDr. John Redman Coxe, e
 Thomas Girdlastone, affirmão ter operado curativos
 maravilhosos por meio desta preparação: a dose he de
 10 á 12 gôtas, que se augmenta successivamente, e que
 se administra em hum vehiculo qualquer. Alguns praticos
 tem proposto o Arseniato de soda, que faz-se dissolver
 em qualquer agua espirituosa, como a agua de funcho, de
 hortelã, &c. *Eu não posso dizer, conclue, até que ponto*
esse remedio possa ser favoravel. Ignoro os factos sobre que
se apoia semelhantes observações. »

He impossivel conceber como todas estas doutrinas e
 factos, conhecidos e propalados por Alard e Valentin,
 celebres praticos que tanto se occupárão da Elefancia,
 só merecessem de Alibert a honra de ser por elle referi-
 dos, sem ao menos tributar-lhes huma só reflexão. Pode-
 se admittir que o espantasse o uso do Arsenico, empre-
 gado pelos Medicos *Indous*, e que não tivesse bastante
 coragem para arrostar todos os receios, que infunde
 hum methodo tão arrojado: porém, por que não se serviu
 ao menos em sua pratica dos saes neutros arsenicaes, já
 tão recommendedos por varios sabios, que delles se
 tinham servido com proveito? Assim he que, depois de
 ter classificado as diferentes especies de lepra, e de haver
 descripto a elefancia com todas as côres, que lhe submi-
 nistrhou sua longa pratica, apenas se contentou com dizer

(1) Sobre os factos que o Persa refere á cerca de muitos individuos, que forão rapidamente curados do *Jud'ham* ou Elefancia, pela applicação do Arsenico, podem consultar-se os — Extracts of Asiatic Researches, or Transactions of the Society institutions in Bengal, for inquiring into the history and antiquities, the arts, sciences, and literature of Asia. —

que « ainda está por indagar, ainda está por descobrir o tratamento, que melhor convenha ao curativo das lepras. » (1)

Devorado pelo desejo de saber, si existia algum methodo curativo, que tivesse mais probabilidade de sua efficacia sobre a elefancia, continuei á consultar os praticos que della houvessem tratado. Entre as noções mais geraes nôda encontrei de positivo, e muito menos nas diversas applicações, recommendedas aliás por tantos Medicos, e ja hoje reconhecidas como inuteis e ineficazes: por exemplo a castração, a carne da vibora, a do Lagarto (2), o uso interno do Mercurio, os methodos sudorificos, antiscorbuticos, &c. &c. Mr. Alard, depois de provar a

(1) *Précis theorique e pratique*, etc., tom. 1.^o art 7 pag.. 97. — *Vista geral sobre o tratamento das lepras.* —

(2) Ha circunstancias que não convém desprezar, quando se trata de indagações importantes, porque as vezes pequenos incidentes formão a serie de huma grande verdade; e esta não se acharia se os desprezassemos por insignificantes. O novo Diccionario de Historia Natural applicada ás Artes (vol. 23 — pal. *Vibora*, pag. 345, l. 19) diz o seguinte: « Também se emprega para curar a mordedura da Vibora a carne da mesma Vibora, ou a do Lagarto, que tem a mesma propriedade. » Esta asserção despertou em mim a reminiscencia de huma cousa semelhante, que mais logo tive a oportunidade de verificar pelo que li no Diccionario das Sciencias Medicas; (vol. 11 — Art. *Elephantiasis*, pag. 424) e foi o seguinte: “ Mr. Louis Valentin refere, que em S. Christovão (huma das Antilhas) tem-se curado pessoas attaçadas de Elefancia, dando-se-lhes todos os dias em pilulas a carne pi- cada de hum ou de dous Lagartos verdes. Inclinamo-nos á crer que Mr. Valentin não vio esta experiençia, e que he mister collocar este remedio entre os mais absurdos, que a ignorancia tem preconizado. ”

Estes simples ditos, que parecem desmentidos pela experiecia, segundo o mesmo Diccionario das Sciencias Medicas e varios praticos, que também desmentem a efficacia do Lagarto, como a da Vibora na Elefancia, não são para mim hum absurdo; tenho pelo contrario motivo para suppor que nelles existe grande parte de verdade, pelo que passo á expor. Eu ouvi da boca do Sr. William Whittle (habitante por muitos annos da Ilha da Granada, outra das Antilhas huma relação que prova, que a asserção de Mr. Valentin não he falsa, nem falta de criterio, nem absurda. O que então me disse o Sr. Whittle á este respeito está consignado em huma nota, collocada na minha Memoria sobre o Guaco (traduzida e publicada no Diario de Saude de 19 de Março de 1856 N. 49, p. 588), e he como segue:

inutilidade d'estes, e de muitos outros meios, conclui
porém do modo seguinte: » Não sucede assim com as
» preparações arsenicas, preconisadas por muitos auto-
» res e praticos. Achão-se exemplos de curativos opera-
» dos por meio destas preparações, no 2.º tomo des-
» *Recherches Asiatiques*, e em huma Dissertação, suspen-
» tada em Koenigsberg em 1805 por Martius. Os Medicos
» Indous e os de Bengalla, assegura Mr. Valentin, em-
» pregavão com bom sucesso, depois de muitos seculos,
» as preparações arsenicas contra a elefancia. Os
» Inglezes e os Anglo Americanos administrão a mesma
» substancia em circunstancias semelhantes; elles prefe-
» rem a dissolução de *Fowler*, e muitas observações attes-

» Estando nas Ilhas de Barlavento referio-me hum Inglez, que
» na illha de Granada se havião curado alguns Lazarentos com o
» remedio seguinte: apanha-se huma Lagartixa verde, da espe-
» cie de cabeça grande e hum-palmo de comprido, que soem su-
» bir pelas arvores; esfolia-se, tirão-se-lhe os ossos, e logo se pilla
» a carne assim fresca, e se mistura com hum pouco de farinha
» de trigo, só para poder-se fazer de toda a carne, que resulta
» pilulas destamalho que se possão facilmente engolir. O Lazaz-
» rento tomará deste modo em pilulas huma Lagartixa por dia. A
» dieta consistirá em não comer peixe, nem carne de porco, nem
» gordura de qualidade alguma. Este metodo, segundo me as-
» segnaráo tambem outras pessoas, produz effeitos maravilhosos:
» e porque razão nos nossos campos não se lhe de fazer sequer a
» tentativa? »

Isto foi-me dito com toda a segurança e convicção; e a coinci-
dencia da asserção de Mr. Valentin prova que não he hum absur-
do. Porém hum desmentido formal dos praticos aniquilou para
sempre toda a presunção em favor do Lagarto, e foi mister re-
nunciar á toda outra nova experiença, como sucede em tales
casos. Todavia, vejamos como estes praticos se poderião enga-
nar, como se enganarão com respeito à Vibora, tomando a carne
pelo veneno; que foi em meu conceito o que preconisáro os
antigos para a Elefancia.

Cobras ha inoffensivas, sem veneno algum, e estas de certo
não poderão servir de remedio contra o mal, que exige a sua effi-
cacia corrosiva; lembre-se agora qualquer na familia dos Jagartos
a infinita serie de generos e de especies, -desde o Crocodilo ou
Caiman até a mais pequena Lagartixa, e veja se terão todos as
mesmas propriedades, se serão dotados das mesmas qualidades;
não de certo, e nessa infinita variação pôde recair a experiença
em alguma especie, não dotada das propriedades convenientes.
Qual será pois a especie, de que se servem em Granada e em S.
Christovão? Será acaso peculiar aquellas Ilhas, ou existirá tam-

» tão o merito d'este formidavel medicamento contra o
» mal, ainda mais formidavel, que nos occupa. (1) »

Finalmente hum volume não bastaria para conter todos os factos, que podem provar a efficacia do Arsenico sobre a elefancia; e eu não pertendo escrever huma obra, mas tão somente hum artigo, em que demonstre com todas as cores da verdade, que a lepra tuberculosa não he incuravel, como se suppõe geralmente; e creio tê-lo provado com toda a força da convicção. De tudo quanto tenho dito posso por tanto dedusir as seguintes proposições: 1.^a, os exemplos citados de muitos leprosos curados em virtude da mordedura das cobras venenosas, e o facto referido por Galeno, provão a efficacia de hum veneno *septico* animal na cura da elefancia: 2.^a, o facto referido por Mr. de Ste Croix, de hum leproso inteiramente restabelecido, depois de haver tomado huma boa dose de *Tithymalo*, prova igualmente a efficacia de hum veneno *irritante* vegetal na mesma molestia: 3.^a, os exemplos e factos, mencionados á respeito do *Arsenico* por tantos sabios e praticos conjuntamente, provão a mesma efficacia de hum veneno *irritante* mineral: 4.^a alfim, que por todos estes exemplos e factos, pela sua analogia e notavel coin-

bem no Continente? Os que desmentem esta asserção, fizerão suas experiencias naquellas Ilhas ou em outro lugar? Servirão-se acaso da mesma especie, ou de hum Lagarto verde qualquer? Conhecem por ventura o Lagarto, de que se servem aquelles Insulares? Eis ahí o que convinha examinar antes de decidir-se pela inefficacia do remedio, ou pelo absurdo, como o qualifica o Dicionario das Sciencias Medicas.

Pelas explicações que me deo o Sr. Whittle ácerca do Lagarto verde, de que se trata, persuado-me ser aquelle mesmo, que em Pernambuco o povo denomina *Calangro*; he hum Lagarto de hum palmo pouco mais ou menos de longo, de côr verde-mar, cabeça grande e achata, sem serra nas costas e na cabeça, e por consequencia não pertence ao genero *Camaleão*. He muito comum nos arredores da Cidade, trepa nas arvores, e vive de ordinario nos ôcos que faz nos troncos, ou debaixo das pedras, ou nas fendas dós Edificios velhos. O povo tem esse Lagarto por venenoso.

(1) As vantagens deste metodo estão consignadas no 3.^o vol. do *Philadelphia medical museum*, anno de 1805, e no *London medical and physical Journal*. Nesta ultima obra lê-se, com data de 20 de Fevereiro de 1806, tres observações ácerca de doentes curados por meio das Gotas de *Fowler*.

cidencia se pode deduzir logicamente, e afirmar com toda a certeza, que não he á singular virtude do veneno da cobra, nem do Tithymalo, nem do Arsenico, que se deve attribuir tão maravilhoso efecto: mas em geral á *todas as substancias venenosas*, extraídas dos trez reinos da natureza, qualquer que seja a sua origem, com tanto que obrem como irritantes, determinando a inflamação das partes que elles tocão, ou corrosivamente, levando aos fluidos hum principio de putrefacção (1).

(1) Não foi senão depois de muita reflexão, e de haver consultado a interessante Obra do Professor Orfila, intitulada *Toxicologia geral* (*Toxicologie générale*, 2.^a édition) e o seu opusculo *Socorros aos envenenados*, etc., que eu tirei esta consequencia, adoptando a classificação, que esse Sabio faz das substancias deleterias. Com efeito, o Dr. Orfila distribue em quatro classes todas as substancias, quer solidas, liquidas ou gazosas, tiradas de ambas as classes dos corpos naturaes, isto he, organicos e inorganicos, que applicadas á certas partes do corpo vivo produzem lesões graves, põem em perigo a vida, ou causão prontamente a morte na maior parte dos individuos, sem se reproduzir, nem carecer de predisposição do sujeito (2.^o tomo dos Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras, pag. 66.) As 4 Classes, que estabelece aquelle Sabio, são: 1.^a venenos irritantes, determinando a inflamação das partes que elles tocão: 2.^a, venenos narcoticos os estupefactivos: 3.^a, venenos narcoticos-acres: 4.^a, venenos e substancias septicas ou putrefactorias.

Ora, como os factos, que eu cito nesta minha Memoria, recaem todos sobre a efficacia do Arsenico, do Tithymalo e da Cobra, e estas substancias estão classificadas, as duas primeiras como *irritantes* e a ultima como *septica*, eis ahi a razão porque tirei a consequencia da efficacia das duas classes de venenos, 1.^a e 4.^a, isto he, *irritantes e corrosivos*: desentendendo-me das outras duas intermedias, ou dos venenos estupefactivos e narcoticos-acres. Sem embargo, nem todos os venenos irritantes ou corrosivos terão a mesma benefica influencia sobre a Elefancia; e estou muito propenso á crer, que das substancias mineraes o *Arsenico branco* (Deutoxide branco de Arsenico) he a mais efficaz; não só pelo que já se tem observado pela practica, como porque a experiençia tem mostrado a ineficacia das preparações mercuriaes, antimoniaes, etc. Com tudo, não me atreveria excluir a applicação do *Sublimado corrocivo* (Deuto-Chlorureto de Mercurio) por causa da sua grande efficacia lethal, muito mais irritante que o *Arsenico branco*; e por isso talvez no ultimo periodo da Elefancia aquelle veneno seria preferivel á este; mas não assim no 1.^o e 2.^o periodo da molestia.

Quasi todos os venenos mineraes são qualificados como *irritan-*

Tenho pois chegado ao limite que me prescrevi; não he lícito, nem possível passar a diante. O que tenho até agora dito estava no dominio de huma mediana intelligenzia, ajudada por hum assiduo e infatigavel estudo; porém eu não posso estender-me ás applicações, que dependem de outros conhecimentos, que eu não possuo:

tes: por tanto participão das mesmas propriedades, que os já citados, o verdele & outros saes de cobre, a manteiga de antimonio e outras preparações antimoniaes, os Oxidos e os saes de estanho, de ouro, de Bismuth, de Zinco, o nitrate de prata cristalizado, os saes de Barytes, o sal de chumbo, etc.; porem a sua applicação dependeria de outras provas e de outras experiencias, que não podem ser o resultado de hum simples ensaio.

Todos os venenos animaes são qualificados *septicos* ou putrefactorios, como a peçonha da Cobra, as carnes podres, a pustula maligna, certos peixes, etc. Entre todos estes toxicos apenas podem ser applicados o *veneno da Cobra* & o *virus da pustula maligna*; resta saber a maneira de administra-los, o que de certo não he difícil, observando o modo por que estes venenos se comunicão ou se transmittem aos corpos vivos. A picada da Cobra he huma verdadeira inoculação; logo a maneira mais obvia de comunicar este veneno he sem duvida inoculando-o nas extremidades inferiores ou superiores, segundo a variedade de lepra tuberculosa, que se tiver de curar. Este meio muito mais fácil, e menos perigoso que o da bebida, pois que obra em orgãos menos delicados que o apparelho digestivo, he tambem menos repugnante para o enfermo, que tem de tomar huma poção sem duvida asquerosa. Além de que difícil seria determinar hum veículo proprio para transmitir por meio delle o licor peçonhento, sem que perdesse de sua energia, ou que pelo contrario fosse excitar as fauces, ou causar outro danno peior e momentaneo pela inflamação da pharinge, etc.; por tanto será preferivel em todo o caso a inoculação.

Sabe-se que a pustula maligna se transmite, ou se desenvolve espontaneamente em certos animaes, com preferencia no *gallo vacuum*, e na especie humana. O virus, que contém a pustula maligna, he de hum caracter tal, que se transmite de huma maneira prodigiosa pelo simples contacto, ainda depois de haver desaparecido a materia corrosiva, como acontece com o *carbunculo* que dá no gado. Ha exemplos de terem falecido, não só os que comêrao da carne do animal affectado desta enfermidade, mas ainda os que o esfolião, os que se deitáro no couro depois de secço, ou se servírao delle para algum uso; até os que o curtião ou manipularão no costume. Muitos factos poderia eu adduzir, já observados por mim, já referidos por pessoas de todo o credito; entre as quaes poderia citar o mesmo Exm. Sr. Maciel Monteiro, porem não he disto que me occupo agora, e só convém saber que

Légo por tanto aos homens da Arte a tarefa das experiencias, que dependem de huma pratica constante e razoavel, e de conhecimentos profesionaes. Huma vez provada a efficacia de certas substancias deleterreas contra a Elefancia, resta saber a quantidade em que se devem applicar, e a qualidade preferivel em certos e deter-

o Doutor Orfila descreve a pustula maligna com as cores mais negras, e que o virus que ella encerra he sem duvida o mais corrosivo que he possivel, e por consequencia de huma energia assombrosa. Estou por tanto persuadido, que inoculado este virus em hum Elefantaco, a sua accão pertubadôra seria de grande utilidade, e talvez huma só operaçao effectuaria a cura.

Entre todos os vegetaes que o Doutor Orfila qualifica venenosos, se distingue por sua qualidate *irritante* o genero Euphorbio de Linnæo, e outras plantas da familia das Tithymaloidas de Jussieu. O *Tithymalo* he huma destas plantas, cujo succo he muito caustico, drastico violento, perigoso hydragogo, etc. Temos no Brasil immensas dessas plantas, como o Tartago, o Pinhão da India, a Figueira braba, a herba leiteira, a Mandioca amarga, o Mapoam, o Carrapateiro, etc., etc., a parte venenosa do Carrapato reside principalmente no embrião das sementes, *cocculum*, que sendo separado deixa o perisperma oleoso sem qualidate alguma nociva. Desta mesma propriedade goza a sava, conhecida vulgarmente entre nós pelo nome de *Coroa de frade* (Nigritia de Humboldt), de que talvez o Doutor Orfila não tenha conhecimento, e de que os Indios da Coagira se servem como antidoto da Raia, e contra a mordedura da Cobra (Diario de Saude N.^o 49, de 19 de Março de 1836, pag 390).

Hum dos venenos vegetaes mais energicos, que se conhece na America, he sem duvida a agoa da mandioca amarga, vulgarmente chamada *manipueira*. A mandioca (*Jatropha manihot*, da Manæcia monadelphia de L., familia das Euphorbiás, ou Tithymaloidas de J.) , cuja sécula nutritiva he o geral alimento de todo o Brasil, reune em si hum succo tão activo e tão irritante, que se não conhece outro mais lethal. De 50 libras de *manipueira* destiladas á fogo lento, e recolhidas as tres primeiras onças do liquido destilado, destas forão applicadas 35 gôtas a hum escravo, condemnado á morte em Cayena, que expirou em seis minutos entre convulsões e gritos horriveis (Mémoires del' Academie de Berlin, au 1764). O Doutor Fremyn, que indignamente fez esta experiençia, sustenta, sem embargo das horriveis convulsões que provão a força irritante deste veneno, que elle não ataca senão o sistema nervoso, por não ter visto sinaes de inflamação no estomago dos animaes, nem do escravo sobre que experimentou. Todavia eu não penso assim, e me inclino á crer, que o principio volatil da *manipueira* he sobremaneira irritante; porque, além da conformidade da accão do succo de todas as plantas *euphorbiaceas*,

minados casos; qual seja a de mais facil uso, e a conveniencia de sua applicação ou reserva; os vehiculos em que deve ser administrada, e a dieta necessaria para promover o mais favoravel effeito. (1) He mister ter muito em lembrança o que diz Alibert, quando affirma que » a lepra só se tem desenvolvida no solo do empirismo, e

as dores violentas e as convulsões do paciente provão demasiado sua accão irritante; sem que a abertura do cadaver, que se seguiu pouco depois, dêsse tempo á declarar-se a inflammação pela alteração do tecido, etc. Com tudo, sem huma analyse chimica bem qualificada não me atreveria á recommenda-lo como proprio para a applicação que eu proponho.

Em meu conceito pois, os primeiros vegetaes, que se deverião ensaiar, são: o embrião das sementes do carrapato: o succo do Mapoam, de que se servem os Indios do Rio Negro para envenenar as suas flechas: a fava conhecida vulgarmente entre nós pelo nome de *Corda de frade*: o leite do Pinhão e o da Figueira braba; além de outros que a experiença tenha feito conhecer sua accão deleterea irritante.

Desejaria igualmente que se experimentasse o Guaco, não como substancia venenosa, mas tão somente pela accão eminentemente energica, que exerce sobre todos os fluidos para reduzi-los ao seu estado normal; como o provão as experiencias até agora feitas contra o veneno das Cobras, ulceras cancerosas, etc., etc. (Veja-se a minha Memoria sobre o Guaco, ultimamente publicada na Revista Medica Fluminense de Fevereiro do corrente anno de 1858).

Tinha já concluido e copiado esta nota, quando tive occasião de consultar a Memoria dos Srs. O. Henry e Boutron-Charlard sobre o principio venenoso da Mandioca amarga, lida na Academia Real de Medicina de Paris, e transcripta no Jornal de Pharmacia e das Sciencias accessorias, etc. (tomo 22, pag. 118 e seguintes). Com effeito, em virtude da analyse ultimamente feita sobre o succo da Mandioca amarga, estes Sabios reconhecerão o acido hydro-cyanico como o principio venenoso da *mânpueira*; por tanto a sua accão he indubitablemente narcotica ou estupefactiva, segundo a classificação do Doutor Orfila. Acha-se por consequencia totalmente desvanecida a minha opinião sobre o princípio irritante, que eu lhe supponha.

(1) "Averiguar as circunstancias pathologicas em que tal phénomeno se desenvolve; examinar o modo de obrar destes diversos agentes; determinar a serie de modificações, que se operão quando elles são applicados; estudar a anatomia pathologica do apparelho cutaneo, seus phenomenos physiologicos, a etiologia ou as causas das suas alterações; a analyse chimica dos seus agentes curativos, e em fim toda a Medicina de tão importante ramo dos conhecimentos medicos: eis a espinhosa, mas brillante missão, de que se devem ocupar os Praticos, que tem muitas occasões.

» que por isso tem sido sempre tratada sem methodo e sem discernimento (1); convém por tanto dár ao mundo, que nos espreita, huma relevante prova da nossa intelligença, não por mera ostentação de orgulho ou de amor proprio, mas sim por amor das sciencias e dos homens.

Possuido de huma convicção que me tem calado n'alma; sem os meios de poder desempenhar por mim mesmo a tarefa mais digna de hum Sabio, porque não sou Facultativo, nem estou habilitado para huma prova, que exige a mais prudente pratica, e os mais vastos conhecimentos de todas as Sciencias physico-naturaes; só me fica o recurso de appellar para todos os homens verdadeiramente Sabios, ou para a gloria do Governo, se atende ao resultado que poderia alcançar de hum ensaio, que elle promovesse, nomeando tres Comissões, d'entre os Medicos mais conhecidos entre nós outros, não só como praticos, senão como eximios em Sciencias naturaes; a quem se incumbisse a ardua tarefa de examinar, ensaiar e applicar (cada Comissão em hum reino da Natureza) por sua parte hum methodo curativo mais analogo aos que sicão descriptos; servindo-se de todos os toxicos já hoje reconhecidos como efficazes, começando por doses niniamente pequenas, e observando com o maior escrupulo e esmero os effeitos de sua applicação. Sendo-lhes para isso confiado peculiarmente o Hospital de Lazaros, dividido em tres sallas, a fim de que cada Comissão tivesse sua clinica á parte; ainda que durante os ensaios estas mesmas Comissões se entendessem, consultassem, e conviessem no que fosse commum á todas ellas, sem intrometter-se em suas peculiares e diversas applicações.

Hum Ministro d'Estado, que tomasse á seu cargo esta empresa gloriosa, e que a levasse ao cabo, resultando della hum methodo curativo para a Elefancia, tão effi-

de observar as molestias dermoides em grande escala e em visto theatro, como, por exemplo, parece ser a tarefa daquelles, que observão e praticão a Medicina em as nossas latitudes equatoriaes e tropicaes; aonde estas terríveis affecções se apresentão em sua vasta desenvolução, e formando huma cadeia infinita.,, Eis-abi o parecer que hum amigo meu, Professor abalisado, acaba de confiar-me, e que eu offereço como o programma desta Memoria.

(1) Précis théorique et pratique, etc , 1.^o vol. art. 8.^o p. 102 l. 6,

gaz como eu supponho, elevaria para si hum eterno padrão de gloria, e seu nome serviria de Egide ás Sciencias, e de timbre á sua patria. Eu apello para o actual Ministro do Imperio, para o Regente Interino, e para todo o Ministerio, onde existe hum Facultativo que bem pode merecer do Brasil, se elle mais propenso á realidade fitar mais longe hum futuro de gloria, á que tem direito pelos seus conhecimentos e pela sua boa indole. Quando todos os paizes civilisados se estão assinalando diariamente com immensas descobertas; quando as Sciencias e as artes formão hoje a riqueza, a gloria, e a grandeza dos Estados mais mediocres em populaçao e extensão, o Brasil apenas ha conhecido pela natureza selvagem que o constitue. A terra pejada de ouro, os maiores rios do Universo, bosques eternos, e essas montanhas colossaes, que invadem as nuvens, como os Gigantes filhos da terra, eis-ahi o que nos torna tão somente conhecidos, sem que a inteligencia seja por ora nossa partilha.

O Governo deveria proporcionar todos os meios, todos os soccorros e gastos necessarios para esta util empresa; assegurando ao mesmo tempo huma diaria a cada Professor, e huma recompensa futura, no caso de hum resultado favoravel; alem da gloria que resultaria á cada hum por tão importante achado, e da vantajosa posição em que se acharia collocado, podendo apresentar-se depois como o Deos da Medicina, cingido da aureola da saude, ou como Hercules asfogando entre seus braços o Leão, que serve de emblema á essa tremenda variedade da lepra tuberculosa. Sim! Tal seria a consequencia deste feliz achado!!! Nem eu vejo objecto, que mais interessar possa ao genero humano.

Collocados em nossa maior extensão entre o Tropico e o Equador, onde a natureza mais secunda e mais activa, ha tambem mais propria para desenvolver os maiores flagelos da especie humana, parecemos destinados á sofrer todos os males que os Climas e as Zonas trazem consigo. Em todos os tempos, diz Alibert, os lugares que o Sol illumina mais com seus raios, tem servido de theatro á affecções terriveis e extraordinarias. Mr. Alard diz, em sua historia da Elefancia, que parece provado que as causas que dão lugar á esta enfermidade, são: 1.^a, a im-

pressão repentina do frio sobre hum corpo quente pela temperatura, no meio da qual está acostumado á viver: 2.^a, a frescura penetrante das noites, ajudada das correntes do ar, que se estabelecem nos quartos, como o Dr. Hendy nota nos habitantes da Barbada: 3.^a, que a passagem repentina do calor ao frio he a causa mais geral desta molestia. Observa-se, porem, que todas estas circunstancias nos são peculiares.

Seja o que fôr, o certo he que a Elefancia he endémica na Zona torrida, e em alguns lugares da Europa Meridional; e estas causas obrão continuamente por meio dos ventos regulares. Ella he pelo contrario intercurrente ou epidemica, se a rotação das estações produz huma certa reunião de circunstancias proprias á gera-la, como os Drs. Hyllary e Sydenham parecem ter observado. Bem seja que o nosso Clima tenha soffrido durante os ultimos 20 annos huma consideravel alteração, e que por isso se tenhão accumulado circunstancias proprias á produzir esse flagello; ou que, como diz Alibert, *nos lugares onde hum extremo calor se reune á hum ar húmido e carregado de miasmas fangosos, a lepra he muito mais frequente*; he de dolorosa convicção que as Províncias do Rio de Janeiro, de Minas e de S. Paulo são hoje o theatro onde se tem desenvolvido a Elefancia de hum modo horroroso.

Eu convido todos os Professores, á que desmintão conscienciosamente esta asserção; ou digão com franqueza quantas vezes em suas Clinicas elles tem-se visto embaraçados com esses entes miseraveis, que formigão por toda a parte. A ideia de huma separação eterna, durante a vida, afoga o horror que causa a deformidade e a hediondez da molestia, e desta sorte conservão-se no interior das familias innumeraveis leprosos, que transmittem o mal, quando não pelo trato e communicação, pois que está provado não ser a Elefancia contagiosa, ao menos pela geração, o que he hoje incontestável. Constatamos mui positivamente, que muitas familias occultão em seu seio pessoas horrivelmente affectadas, em qualquer periodo do mal, até mesmo algumas de elevada categoria e riqueza. Eu conheci, ha dous annos, hum Pai que em misero estado pelo progresso do mal, succumbio

delle no centro de sua propria familia, cercado sempre dos cuidados de suas duas filhas, moças e bellas, sem que elles tenham até hoje soffrido a menor consequencia de seu extremoso amor filial.

He hum facto incontestavel, que esse flagello tem-se multiplicado entre nós em huma progressão espantosa, e que parece invadir todas as classes e todas as condições, ainda as mais elevadas; por tanto eu não concebo hum serviço mais assinalado para o nosso paiz e em geral para o genero humano, como o que poderia fazer-nos hum Governo paternal, e essencialmente philanthropico, tornando debaixo de sua protecção a parte mais interessante da existencia em hum paiz, repito, onde a natureza contrasta infelismente tantos bens com tantos males, tanta producção com tanto aniquilamento, tanta abundancia de vida com tanta escassez de saude.

Entretanto seja-me permittido concluir esta Memoria excitando o amor da gloria, o patriotismo, e até mesmo o interesse privado de todos os Medicos, tanto Nacionaes como Estrangeiros, a fim de que se occupeem com todo o esmero deste importante ramo da Therapeutica; desejando ardenteamente que algum delles adquira por si e para si o triumpho imarcessivel, que eu lhe invejaria sem pode-lo merecer por meus proprios esforços. Contentando-me por ora tão somente com repetir as celebres palavras de hum Pratico, que cita Alibert: — *Nos nostrum, his de rebus donec certior experientia loquatur, suspendimus judicium.* —

Ecripta em Dezembro de 1837, é offerecida em Fevereiro de 1858.

ABREU E LIMA.

VARIEDADES E NOVIDADES MEDICAS.

OBSERVAÇÃO DE CHYMICA HYGIENICA,

FEITA PELO SR. F. M. C. LEAL JUNIOR.

Nas fabricas de cerveja e de genebra, assim como nos depositos de vinhos engarrafados e em muitas casas particulares, e talvez em algumas officinas pharmaceuticas,